

Editorial

Prezado leitor,

A Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) é um periódico científico mantido pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), publicado trimestralmente de forma eletrônica.

Em seu terceiro número de 2018 (v. 12, n. 3), a REPeC publica 7 (sete) artigos inéditos, frutos de relevantes pesquisas nas áreas de Contabilidade e afins, abordando temas como investimentos, retenção discente nos cursos de Contabilidade, processos de elaboração de normas para *Leasing* pelo órgão normatizador contábil, modelagem para análise de risco de crédito, retenção de caixa pelas empresas, materialidade e responsabilização no relato integral e, por fim, análise de discurso nos relatórios de administração das empresas.

A seguir, apresentamos um breve relato dos 7 (sete) artigos publicados:

A Taxa de Administração Sinaliza o Desempenho dos Fundos de Investimento em Ações no Brasil? Este é o título do primeiro artigo, de autoria de *Sabrina Espinele da Silva*, *Carolina Magda Roma* e *Robert Aldo Iquiapaza*. O estudo analisa qual é a relação entre a taxa de administração e o desempenho ajustado ao risco antes das taxas dos fundos de investimento em ações ativos classificados como Ibovespa e investigar se a diferença nas taxas reflete diferenças no valor que os fundos criam para o investidor. Os autores verificaram uma relação negativa entre taxa de administração e o desempenho. Isto indica que os fundos na amostra que cobram altas taxas são os que em geral geram pior desempenho para o investidor. Assim, as diferenças nas taxas também refletem diferenças no valor que os fundos criam para o investidor. Ademais, o patrimônio líquido do fundo possui uma relação positiva com o seu desempenho, enquanto a idade possui uma relação negativa e o selo Anbima não apresentou significância estatística.

Fatores de Influência na Retenção Discente: um Estudo com Alunos de Graduação em Ciências Contábeis é o segundo artigo, de autoria de *Luís Felipe Hortenzi Vilela Braga, Neusa Maria dos Santos Bastos Fernandes Santos, José Carlos Toledo, Andrei Aparecido Albuquerque e Jhon Franky Bernedo Gonzales*. O objetivo da pesquisa foi analisar fatores de influência na retenção discente, visando à geração de indicadores para a gestão de cursos de Ciências Contábeis. Os fatores considerados são derivados do modelo de Cabrera, Nora e Castañeda (1992) e abrangem fatores cognitivos, comportamentais e externos à instituição. Em uma amostra de 155 alunos de um curso de graduação presencial em Ciências Contábeis, verificou-se maior importância dos fatores “encorajamento de pessoas próximas” e “desenvolvimento acadêmico e intelectual” na explicação da retenção discente.

O terceiro artigo foi intitulado **IFRS 16 - Leases: Desafios, Perspectivas e Implicações à Luz da Essência Sobre a Forma**, de autoria de *Nyalle Barboza Matos e Jorge Katsumi Niyama*. O trabalho objetivou debater teoricamente sobre os principais desafios e impactos da norma IFRS 16 e suas implicações para a contabilização dos arrendamentos mercantis (*leases*), analisando ainda a observância dos novos modelos impostos à luz da primazia da essência sobre a forma. A discussão dos tópicos revela que os principais desafios que a norma traz são percebidos pelas arrendatárias. O modelo único de contabilização traz consigo uma série subjetividades que começam com o teste *On/Off balance sheet* que traz conceitos para identificar se o contrato é ou contém *leasing*. Posteriormente, a subjetividade em identificar e separar os componentes de *leasing* dos componentes de não *leasing* de um contrato poderá ser um exercício complexo que irá exigir mais informação a disponibilizar pelo locador, e/ou o uso de um preço base independente para a referida repartição. A nível macro, o impacto da norma tem como principal consequência as mudanças nas métricas financeiras (exemplo EBTDA, ROE, ROA); novas estimativas, maior julgamento e volatilidade do balanço.

No quarto trabalho, com título **Uma Abordagem para Análise do Risco de Crédito Utilizando o Modelo Fleuriet**, de *José Willer do Prado, Francisval de Melo Carvalho, Gideon Carvalho de Benedicto, Valderi de Castro Alcântara e Antonio Carlos dos Santos*, os autores buscaram construir um modelo capaz de avaliar o risco de crédito em empresas brasileiras de capital aberto, utilizando indicadores do modelo Fleuriet de análise financeira. Para os indicadores tipo de estrutura financeira, capital de giro e necessidade de capital de giro, pode-se dizer que as empresas buscam desempenhar um modelo de crescimento constante, expandindo ou ganhando mercados, uma vez que existe sempre necessidade de capital de giro adicional ao longo do tempo. Os resultados encontrados para o termômetro de liquidez demonstram a importância das contas de caráter financeiro denominadas contas de tesouraria para se calcular a liquidez empresarial e a capacidade de solvência da empresa no curto prazo. Por fim, o endividamento financeiro enquanto índice de estrutura contribuiu significativamente para o modelo.

Vanessa Rabelo Dutra, Igor Bernardi Souza, Paulo Sergio Ceretta e Oscar Claudino Galli são os autores do artigo **Determinantes da Retenção de Caixa em Empresas Brasileiras: Uma Análise Pós-Crise De 2008**. Neste estudo, os autores analisaram os determinantes da retenção de caixa em empresas brasileiras por meio dos pressupostos da literatura relacionados à transação, especulação, precaução, impostos e problemas de governança. Os autores encontraram três regimes, definidos pela variável tamanho, dividindo a amostra em empresas maiores, intermediárias e menores. Transações e tributos são os principais motivos de redução da retenção de caixa para as menores empresas. No entanto, os motivos relacionados à precaução para maiores e aos problemas de governança para as menores empresas, apresentaram relação positiva com a variação do caixa, corroborando a teoria, mas não explicam essa mudança nas empresas brasileiras. A especulação não foi significativa em nenhum regime.

O sexto artigo, de *Wesley Paulo Santos, Raimundo Nonato Rodrigues e Luiz Carlos Miranda*, é intitulado **Um Estudo do Posicionamento Adotado pelos Stakeholders sobre a Materialidade e a Responsabilização das Informações Contidas no Relato Integrado**. Este estudo buscou identificar, de forma individualizada, o posicionamento adotado por cada participante no processo de elaboração do Relato Integrado (RI) na etapa de *Consultation Draft* e se esse posicionamento é semelhante ao adotado por outros que se identificaram de maneira semelhante. Seus resultados mostram que os *stakeholders*, com exceção dos provedores de capital financeiro, tenderam a discordar do conceito de materialidade sugerido pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC). Verificou-se que a maioria das empresas não foi resistente em assumir a responsabilidade sobre as informações divulgadas no RI.

O sétimo e último artigo deste número, **Análise da Ocorrência de Maquiavelismo e Narcisismo no Discurso nos Relatórios Administrativos de Empresas Envolvidas em Escândalos Financeiros**, de *Márcia Figueredo D'Souza, Iracema Neves Aragão e Márcia Maria Mendes De Luca*, surgiu da motivação de examinar a ocorrência de vocábulos que revelem traços linguísticos de maquiavelismo e narcisismo no discurso de líderes de empresas envolvidas em escândalos de corrupção no Brasil, à luz da teoria dos Altos Escalões. Os achados das autoras sugerem que a utilização das palavras “nosso/nossos”, “mais”, “forte”, “maior”, “grande”, “melhor”, “confiança”, “valores” e “crescimento” remetem a características narcisistas. A análise semântica dos atos de fala nos revela traços maquiavélicos.

Por fim, toda a Equipe Editorial da REPeC lhe deseja uma boa leitura!

Prof. Dr. Orleans Silva Martins
Editor Geral